

QUESTÕES AMBIENTAIS NA VISÃO DE PROFESSORES E GESTORES DE COMUNIDADES INDIGENAS EM RORAIMA/BR

Maria Irene Pereira da Silva

Mestre em Educação pela Universidade Evangélica do Paraguay – UEP. Professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico – EBTT/União
<http://lattes.cnpq.br/5161924449999631>
E-mail: irenihaaa@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N4-41>

RESUMO: Este artigo relata um trabalho de extensão realizado no Estado de Roraima, iniciado em 2014 com um Projeto aprovado pelo Finep e tendo sua continuação até 2017. Tem se discutido muito sobre a função da Educação Ambiental na formação dos cidadãos e a melhor maneira de abordar este assunto nas escolas. A metodologia usou métodos de Abordagem da pesquisa qualitativa, destacando-se o Método Interpretativo Hermenêutico. A população alvo foi formada por indígenas que participavam de uma capacitação, tendo como amostra inicial 54 indígenas. Educação Ambiental deveria ser discutida como mais uma disciplina do currículo ou como uma forma de abordagem dos conteúdos ou ainda através da vivência em Programas Comunitários, envolvendo professores, e como os mesmos analisam a questão ambiental. Aliada à existência de uma postura ecológica, preservacionista e de sustentabilidade ou defendendo a ideia de que ecossistema bom é o intocado. Como primeiros resultados, refere-se ao homem como o mesmo é visto como parte integrante do ecossistema ou está à margem do mesmo, geralmente visto como um ser destruidor. Considerando a Educação Ambiental como um programa curricular tendo bases tecnológicas e educacionais discutidas e usando critérios na determinação prévia destas bases e os momentos propícios para a .discussão.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Ambiente. Educação Ambiental. Comunidades Indígenas.

ENVIRONMENTAL ISSUES FROM THE VIEW OF TEACHERS AND MANAGERS OF INDIGENOUS COMMUNITIES IN RORAIMA/BR

ABSTRACT: This article reports on extension work carried out in the state of Roraima, started in 2014 with a project approved by Finep and continuing until 2017. Much has been discussed about the role of environmental education in shaping citizens and the best way to approach this subject in schools. The methodology used Approach methods of qualitative research, highlighting the Hermeneutic Interpretive Method. The target population was made up of indigenous people who participated in training, with an initial sample of 54 indigenous people. Environmental Education should be discussed as another discipline of the curriculum or as a way of approaching the contents or through the experience in Community Programs, involving teachers, and how they analyze the environmental issue. Allied to the existence of an ecological, preservationist and sustainability posture or defending the idea that good ecosystem is untouched. As first results, it refers to man as he is seen as an integral part of the ecosystem or on the fringe of the ecosystem, generally seen as a destructive being. Considering Environmental Education as a curricular program having discussed technological and educational bases

and using criteria in the previous determination of these bases and the favorable moments for the discussion.

KEYWORDS: Education. Environment. Environmental education. Indigenous Communities

INTRODUÇÃO

Este artigo relata um trabalho de extensão realizado em parceria com a ULBRA- Universidade Luterana do Brasil e a UERR- Universidade Estadual de Roraima, iniciado em 2007 com um Projeto aprovado pelo Finep e tendo sua continuação até 2017, quando fez parte de variados contextos para vários trabalhos de Dissertações e Teses.

Tem se discutido muito sobre a função da Educação Ambiental na formação dos cidadãos e a melhor maneira de abordar este assunto nas escolas. A Educação Ambiental deveria ser discutida como mais uma disciplina do currículo ou como uma forma de abordagem dos conteúdos ou ainda através da vivência em Programas Comunitários?

Como os professores, atualmente, analisam a questão ambiental? Aliada à existência de uma postura ecológica, preservacionista? De sustentabilidade? Ou defendendo a ideia de que ecossistema bom é o intocado? O homem é visto como parte integrante deste ecossistema ou está à margem do mesmo, geralmente visto como um *ser* destruidor?

Considerando a Educação Ambiental como uma disciplina do currículo, que bases tecnológicas seriam discutidas, que critérios seriam usados na determinação destas bases e em que momentos seriam discutidos?

Este é um primeiro estudo, estabelecendo uma visão ampla dos modelos conceituais dos professores da região de Boa Vista e que inicia a discussão. Não se pretende aqui debater o ponto de vista dos professores, mas estimular o diálogo e o estudo em busca de modelos adequados à sociedade em que estamos inseridos, considerando suas necessidades, cultura e valores.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Japiassu (1988), o estudo da ciência, do seu desenvolvimento, das suas concepções e de sua construção, constitui a epistemologia da Ciência.

Antes de construirmos saberes que podem ser considerados científicos, elaboramos conhecimentos não científicos, coletivos, aprendidos com o objetivo de buscar explicações a fenômenos e ocorrências. Estes conhecimentos são parte da cultura coletiva e individual, evoluindo para conhecimentos científicos ou não, dependendo da interação deste indivíduo com o meio e das intervenções deste meio nas suas construções.

Desta forma, encontramos pessoas ligadas à educação com diferentes concepções para este conceito. Não defendemos a exclusão de diferentes concepções, mas a partir do conhecimento destas, podemos derivar as construções individuais daquelas.

Para Bachelard (1993) existem os chamados obstáculos epistemológicos, que atuariam como “contrapensamentos”. Um fato mal interpretado na sua época seguiria sendo um fato para o historiador. Desta forma surgem idéias como a de que comer uva e melancia juntas nos farão mal, ou que os botos amazônicos engravidam moças desavisadas. São conceitos construídos empiricamente que se agregam à cultura comum e se estabelecem como verdades. É o chamado senso comum.

Hoje existem conceitos em educação que derivam de senso comum, que estão no discurso de educadores, mas que não foram necessariamente construídos por estes. Repetem termos e jargões pedagógicos que não estudaram verdadeiramente e não utilizam nas suas salas de aula. Temos professores que trabalham de forma tradicional e se dizem construtivistas, outros que são construtivistas sem nunca terem lido algo a respeito e ainda temos os que se pensam tradicionais, mas constroem o conhecimento com seus alunos, sem perceber os conceitos por trás de suas ações. Estas ações são reflexo direto das concepções de educação que estes indivíduos desenvolveram ao longo de sua formação. Esta formação nem sempre é formal e acadêmica, como vemos em regiões do Brasil em que aqueles alunos que conseguem ir mais longe à sua formação passam a atuar como professores dos colegas menores.

Nesta perspectiva, buscamos estabelecer quais são os conceitos presentes nas práticas destes educadores que estão hoje nas salas de aula, contribuindo na formação dos cidadãos.

EDUCAÇÃO

Ao consultarmos dicionários da Língua Portuguesa, como em Ferreira (1975), encontramos o conceito de *Educação* como sendo o ato de *educar-se*. Esse conceito

demonstra que Educação é algo pessoal, significando que não são os educadores que ensinam, mas os educandos que aprendem.

Pereira (1993) conceitua a *Educação como a adaptação contínua do homem ao ambiente onde ele vive e ao seu nicho ecológico*. Este chama atenção para a necessidade da participação ativa do aluno durante as aulas bem como o seu envolvimento com o ambiente onde vive e se possível a função que desempenha dentro da comunidade.

Ao longo dos tempos, concepções ideais de mundo, de sociedade e de educação, que apontam para um futuro desejável e norteiam as ações presentes em termos de bem e mal, de honestidade, de realização pessoal, de respeito por si mesmo e pelo outro, têm estado subjacentes às legislações, currículos e práticas pedagógicas. Visões tanto conservadoras quanto progressistas de educação, apesar de uma gama de expressões diferenciadas dentro de cada uma, coincidem nos fatos de ser balizada por um modelo ideal de sociedade e de terem a equalização social, expectativa gerada pelas revoluções modernas, como horizonte utópico (Carvalho, 1996).

Observa-se que existe uma visão conceitual da Educação como algo a ser construído dentro e fora da Escola. Um processo individual, de evolução da visão de mundo que se tem, mas que ocorre a partir da interação do indivíduo com o meio. Daí a importância do resgate do papel do professor como mediador deste processo. Um professor com conhecimento e capacidade de interagir, desqualificando aquela visão ingênua de um profissional vocacionado e mal remunerado, e valorizando o trabalhador preparado, atualizado, ciente do seu papel social.

Os discursos induzem comportamentos e prescrevem atitudes razoáveis' e corretas (e vice-versa). Mas quero mostrar também o modo como eles constroem uma ideia de profissão docente que, muitas vezes, não corresponde à intencionalidade declarada (Nóvoa, 1999).

Nóvoa afirma que a formação docente ocorre em uma boa graduação, mas que deve ser somada a uma prática pedagógica intensa e reflexiva. Diz que a Escola deve ser o local de estudo e reflexão do professor, num trabalho coletivo e construtivo.

Mas é importante reforçar a ideia de que a educação não se dá apenas nos espaços escolares. A própria organização social moderna permitiu uma sobrecarga de deveres educacionais à Escola, que não foram assumidos em sua plenitude, nem poderiam. A Escola não pode assumir o papel da família nos cuidados com a criança e com o adolescente, sob o risco de não cumprir nem este, nem o seu papel principal: levar o aluno à construção de saberes científico.

Como Vygotsky, acreditamos que a interação do aluno com o meio social e físico propiciará a evolução de seus modelos empíricos a modelos científicos e ao professor cabe justamente estimular, propiciar, organizar e direcionar esta interação.

A Escola e os professores não podem colmatar a ausência de outras instâncias sociais e familiares no processo de educar as gerações mais novas. Ninguém pode carregar nos ombros missões tão vastas como aquelas que são cometidas aos professores, e que eles próprios, por vezes, se atribuem. O séc. XX foi aquele em que mais se investiu afetivamente nas crianças, mas foi também aquele em que elas por mais tempo passaram separadas das famílias. Adquiriu-se uma noção muito nítida da importância da educação, ao mesmo tempo em que as comunidades foram abdicando da sua função educativa (Nóvoa, 1999).

Se a educação ocorre em todas as instâncias sociais e a Escola deve se concentrar em resgatar seu papel fundamental, de desenvolvimento cognitivo, que conteúdos se prestam a este fim? De que maneira devem ser desenvolvidos? Que teorias cognitivas se adéquam a este papel e à modernidade das relações que ocorrem nas sociedades em que estamos inseridos? Que modelo de currículo é mais adequado ao desenvolvimento e ao modelo de homem e sociedade que se deseja? Que modelos de homem e sociedade desejamos?

Não poderíamos responder a todas estas questões a partir dos dados que obtivemos, mas propomos a reflexão, em grupos de estudo e na construção dos projetos pedagógicos de cada escola. Que disciplinas se prestariam a discussões acerca das questões ambientais? Existem disciplinas específicas?

O conhecimento disciplinar específico tem sido durante muitos anos o critério de elaboração dos currículos escolares. Desta forma, para quase todas as idades, os currículos, sobretudo os de Ciências, têm respondido a uma mesma organização e a conteúdos muito similares. Hoje, sem dúvida, se admite a necessidade de se ter em conta outros critérios na tomada de decisões sobre os conteúdos, como por exemplo, a fonte psicológica. A tradição construtivista da educação científica, em particular, salienta o conhecimento das capacidades cognitivas dos alunos para aprender Ciência. (Pozo, 1996).

A preocupação com o desenvolvimento interdisciplinar dos indivíduos não é exclusividade ou novidade na Educação. O homem atual deve estar pronto a buscar soluções para problemas cada vez mais amplos. Desta forma, os projetos interdisciplinares assumem um papel estratégico de construção de uma cidadania coerente e responsável.

A organização do currículo por disciplinas, por projetos didáticos, por bases curriculares, enfim, independente da forma como o currículo estiver organizado, deve incluir os temas ambientais. Acreditamos que deva ser um assunto tratado de forma inter e transdisciplinar. O modelo de ensino baseado na transmissão de informações estanques e independentes, não responde à necessidade cada vez maior de construção e integração dos conhecimentos.

Tanto a denominação pluri, quanto a multidisciplinar encontram fundamento na ideia de integração, por meio da associação, justaposição, ou mesmo adição de conteúdos entre disciplinas. No primeiro caso, essa justaposição refere-se a conteúdos de disciplinas heterogêneas que, tendo um eixo temático comum, são abordados sob ângulos variados e distintos. E, no segundo caso, está implícita a ideia da coexistência, por meio da integração de disciplinas afins. Pode-se afirmar que, tratadas como sendo representativas de níveis variados, essas denominações fazem parte da realidade de um mesmo processo. (Etges, 1993).

Segundo Japiassú, 1998, *a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa*. Supondo-a como atitude frente aos conteúdos, assume-se a necessidade de mudança também de atitude em relação ao educador e à sua formação. Como exigir de um educador que se formou dentro de rigorosos padrões de ensino tradicional, se transforme em um indivíduo “interdisciplinar”, sem que se invista nesta formação, através de remuneração e estímulo à pesquisa?

Convém destacar alguns conceitos apresentados a seguir, como proposta de servir de objeto de discussão e reflexão, individual ou em grupos. Analisemos:

a) Conceção da questão disciplinar: conjunto específico de conhecimentos com suas próprias características para o ensino, com formação dos mecanismos e métodos específicos e organizados verticalmente;

b) Conceção da questão multidisciplinar: justaposição de disciplinas diversas, desprovidas de relação aparente entre elas. Ex.: música + matemática + história;

c) Conceção da questão pluridisciplinar: justaposição de disciplinas mais ou menos vizinhas nos domínios do conhecimento, sem haver necessidade do desenvolvimento de ações cognitivas para sua efetivação. Ex.: domínio científico: matemática + física;

d) Conceção da questão interdisciplinar: interação existente entre duas ou mais disciplinas, surgidas na vivência de processos investigativos. Essa interação pode ir

da mais simples comunicação de ideias à integração mútua dos conceitos básicos da epistemologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes ao ensino e à pesquisa. Um grupo interdisciplinar compõe-se de pessoas que receberam sua formação em diferentes domínios do conhecimento (disciplinas) com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios e que se mantêm unidas pela produção contínua e científica;

e) Concepção da questão transdisciplinar: resultado de um paradigma comum a um conjunto de disciplinas. A compreensão transdisciplinar da aprendizagem pode ser definida como aquela que se ocupa dos fenômenos que envolvem o conhecimento humano. Esta compreensão está além da questão disciplinar, ou ainda, é anterior à própria disciplinaridade.

Se pudermos envolver a comunidade escolar na construção de uma pedagogia participativa e estimulante, poderemos obter melhores resultados no desenvolvimento de projetos de Educação e Preservação Ambiental, unindo os pontos comuns dos conceitos anteriores, principalmente quando abordam questões ligadas à produção dos saberes.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

E. A. é um processo que consiste em propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente, para elucidar valores e desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa a respeito das questões relacionadas com a conservação e adequada utilização dos recursos naturais, para a melhoria da qualidade de vida e a eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado. (,,) A E. A. visa à construção de relações sociais, econômicas e culturais capazes de respeitar e incorporar as diferenças, a perspectiva da mulher e a liberdade para decidir caminhos alternativos de desenvolvimento sustentável respeitando os limites dos ecossistemas, substrato de nossa própria possibilidade de sobrevivência como espécie (Medina, 2002, p. 34).

A Educação Ambiental é um processo inter e transdisciplinar, não podendo ser vista como um projeto da área ou dos professores de Ciências e nem somente da escola. Deve-se caracterizar como um processo interinstitucional. O professor tem um papel fundamental e indispensável. Precisa abandonar a figura de vinculador ou de administrador de recursos didáticos e conhecimentos acabados. Deve captar a complexa especificidade de cada grupo de alunos, realizando a tarefa de articular o cotidiano e os interesses de cada um aos conhecimentos científicos universalmente aceitos. Deve

assumir uma postura construtiva, na qual o sujeito constrói o seu conhecimento, através de sucessivas interações com o meio físico e social.

Para Dias (1992), a Educação Ambiental é um conjunto de conteúdos e práticas ambientais, orientadas para a resolução dos problemas concretos do ambiente, através do enfoque interdisciplinar e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo da comunidade.

Lück (1992) conceitua Educação Ambiental como sendo o processo contínuo de capacitação que, sem sacrificar a necessidade de desenvolvimento, participa ativamente da conservação do meio ambiente, contribuindo, portanto, para melhora da qualidade de vida.

Em Müller (s/d), vemos que:

Educação Ambiental É Concebida Como Uma Dimensão Dada Ao Conteúdo E A Prática Da Educação Orientada Para A Resolução Dos Problemas Concretos Do Meio Ambiente Através De Um Enfoque Transdisciplinar E De Uma Participação Ativa E Responsável De Cada Indivíduo E Da Coletividade, Se Caracterizando Por Incorporar As Dimensões Éticas, Socioeconômicas, Políticas, Culturais E Históricas.

Desta forma, não pode estar baseada em estruturas rígidas e estáticas, devendo considerar diferenças regionais. A gama de objetivos da Educação Ambiental é extremamente coincidente com os princípios da própria educação, o que dificulta encontrar metodologias próprias para a sua implementação. O problema central da Educação Ambiental, portanto, está conectado à questão epistemológica fundamental da natureza do conhecimento: como os alunos constroem o conhecimento.

Educação Ambiental parta de uma proposta integradora, que tenha relação com o cotidiano. Propõe um trabalho de conscientização sobre a importância do binômio “ser humano x planeta”; repasse de informações esclarecedoras ao cidadão comum; estímulo ao exercício da cidadania; análise e avaliação da relação entre o ser humano e o meio; oportunizarão da compreensão e integração dos fenômenos climáticos e geológicos que influenciam os seres vivos e a atividade humana; oportunizarão de auto-observação e conscientização do papel do indivíduo como sujeito que influi na sociedade, exercendo sua cidadania (Zeltzer, 1996, p. 56).

O professor deve inserir a dimensão ambiental dentro do contexto local, sempre constituindo modelos através da realidade e pelas experiências dos próprios alunos.

Existem diferentes formas para a inclusão da temática ambiental nos currículos escolares, como as atividades artísticas, experiências práticas, atividades fora de sala de

aula, produção de materiais locais, projetos ou qualquer outra atividade que leve os alunos a serem reconhecidos como agentes ativos no processo que norteia a política ambientalista.

É necessário introduzir mais criatividade nas novas metodologias, abandonando os modelos tradicionais e buscando alternativas.

AMBIENTE

Constitui um sistema de relações extremamente complexas, muito sensível às variações de qualquer de seus fatores e desencadeando reações em cadeia. É geralmente definido como sendo um equilíbrio entre um número muito grande de grupos de forças que se compensam.

Trata-se de uma imagem já excessivamente simplificada, pois os equilíbrios que se estabelecem na natureza e, com maior razão, numa natureza mais ou menos suprimida pelas múltiplas intervenções do homem, constituem equilíbrios muito frágeis e instáveis.

Uma das características da espécie humana é a capacidade de compreender os mecanismos que comprometem sua conservação, intervindo no ambiente. Essa tomada de consciência é algo amortecida por duas reações psicológicas espontâneas: a confiança na capacidade de criar técnicas supostamente suscetíveis de corrigir todo e qualquer tipo de flagelo, ainda que o mesmo lhe possa ser imputado através do acionamento de novos métodos de neutralização desse flagelo e que deverá ocorrer, quando não imediatamente, pelo menos dentro de um prazo médio.

O segundo tipo de reações é a insensibilização com relação à gravidade de certas ameaças, devido à indiferença gerada pela frequência dos acidentes.

[...] ambiente é o conjunto de condições que envolvem e sustentam os seres vivos no interior da biosfera, incluindo clima, solo, recursos hídricos e outros organismos. Sendo, portanto, a soma das condições que atuam sobre o organismo. Os fatores ambientais são agrupados nos abióticos, que reúnem as condições físicas, químicas, edáficas, climáticas e hídricas do meio, as quais atuam sobre o indivíduo ou a população. Já o conjunto das condições geradas pelos organismos, as quais também atuam sobre o indivíduo ou populações constituem o ambiente biótico (Watanabe et al., 1987).

Uma simplificação bastante comum é de preservação a todo custo. As sociedades humanas deveriam renunciar ao desenvolvimento tecnológico em nome da preservação ambiental. Sabemos que estas posições são utópicas. O desenvolvimento humano é um

processo irreversível, e remar contra a maré sempre foi improdutivo. As posturas que devemos hoje estimular são aquelas que estabelecem parâmetros para um desenvolvimento humano que caminhe junto com a sustentabilidade ambiental.

As sociedades humanas devem desenvolver-se e estruturar-se se sustentando em paradigmas de preservação. Vamos evitar a destruição do que ainda existe no ambiente; vamos encontrar formas de reciclagem e reaproveitamento de resíduos; desenvolver tecnologias que eliminem um mínimo de resíduos e que não sejam poluentes, ou que o sejam em uma escala decrescente. Enfim, devemos buscar a construção do paradigma da sustentabilidade.

A relação do homem com a natureza, que ocorria numa base espiritual, passou a serem construídas sobre bases tecnológicas, científicas, políticas e econômicas e afastou o humano do natural, formando uma mentalidade exploradora e extrativista.

A natureza é um sujeito que tem seus direitos infringidos pelo homem, na busca constante de seu próprio bem-estar. Afirma que a Terra, como indivíduo, precede a existência do homem e continuará existindo depois dele, e, portanto, se quisermos continuar existindo, devemos nos aliar a ela e nos tornarmos seres simbióticos com essa natureza.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Analisando os dados coletados através das questões formuladas, destacamos o uso do Método Hermenêutico como metodologia para o estudo analisado, devido a necessidade do uso da interpretação às respostas subjetivas. Cada pergunta formulada constituiu-se em uma Categoria Principal e a incidência de ideias iguais constituiu o grupo de categorias específicas para cada categoria principal. Para esta segunda parte, utilizamos o Método da Análise de Conteúdos, segundo Oaigen (1996).

A amostra foi constituída por 66 professores, com as seguintes características quanto à faixa etária (FE): (11) na FE 20-25 anos; 08 na FE 26-30 anos; 14 na FE 31-35 anos; 13 na FE 36-40 anos; 01 na FE 41- 45 anos; 01 na FE 46-50 anos e 19 não responderam.

Em relação ao grau de escolaridade, os questionados possuíam as seguintes características: Ensino Fundamental 4; Ensino Médio e/ou Curso Normal 12; Curso Superior Incompleto 4; Curso Superior Completo 38 e 8 não responderam.

EDUCAÇÃO

Cidadania; direito de todos; inserir o indivíduo na sociedade; formar um aluno crítico e que seja capaz de expor suas ideias; caminho para uma sociedade justa; conjunto de valores morais e éticos; educação doméstica; continuidade da educação familiar; característica do povo; herança cultural.	24
Aprendizagem e interação; desenvolvimento das habilidades; processo afetivo, cognitivo, disciplinar, científico ou não, que contribui para o aprendizado de uma pessoa; busca do conhecimento; Construção; processo; processo de ensino e aprendizagem; ensino, aprendizagem e avaliação.	18
Transformação;... De valores e atitudes; mudança de comportamento; novas visões.	13
Respeito ao próximo; valorizar a experiência de cada um; o ato de agir sem comprometer o outro lado; é o ato de através da nossa maneira de ser educador educar; trabalhos em grupos.	12
Prepara o indivíduo para a vida; expectativas para uma vida melhor; caminho para a qualidade; futuro promissor; progresso e desenvolvimento novos caminhos.	12
Ainda continua no tradicional; passiva; repressiva; autoritária; alunos não respeitam professores; falta criatividade aos professores; compromisso;... Com a Qualidade de ensino; realizar experiências para que o aluno aprenda a aprender; buscar meios para que o aluno “aprenda” e não “aprenda”; estabelecer relações.	12
Prioridade; alicerce; necessária a toda a sociedade; integração com a sociedade; vital; fundamental para o desenvolvimento; Necessidade crescente; imprescindível para toda a população do planeta.	11
Não respondeu	1

AMBIENTE

Espaço no qual estamos inseridos; tudo que está à nossa volta (inclusive a sociedade, o homem e a sua cultura); ... dependente de fatores físicos e químicos e sujeito a transformações; habitat; local onde existem seres vivos ou não; espaço que permite a vida; vida; sobrevivência; saúde; respeito à vida;	39
Favorável; acolhedor; agradável ou desagradável; bem cuidado ou não; limpo; meio ecológico, natural; geração de empregos (ecoturismo); fonte de recursos (alimentos); o homem interferindo no meio.	15
Meio no qual interagem as comunidades; interação de fatores bióticos e abióticos; local de convivência; meio de reprodução dos seres vivos; ambiente de trabalho, familiar e social;	12
Bem-estar social; lazer; liberdade; benefício, usufruir do ambiente; qualidade de vida; prosperidade; lugar sociológico ou político em que se discutem os problemas sociais ou políticos; cidadania, patriotismo.	10
Preservar fauna e flora; precisa ser preservado para vivermos; conservação das espécies; essencial aos seres vivos; tudo que vive na terra; pulmão do homem;	9
Aumento das fontes poluidoras; não é respeitado; não está sendo preservado; conscientização em relação ao desmatamento...	8
Não respondeu	1

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Forma de conscientizar as pessoas da importância do ambiente; despertar para a destruição do meio; preocupação com a vida; manutenção da vida; conscientização com relação ao lixo; procurar melhorar a Qualidade de vida das pessoas; política de sobrevivência que...; aprendizagem para uma vida saudável.	23
Sinônimo de preservação; conservação; reconstrução; zelo pela vida; proteção; respeito à natureza; cuidados com a natureza; educar para proteger; transformação do meio; transformação do ser humano; plantação; abrange todos os recursos naturais..	23
Necessária; luta; fundamental em todas as áreas; responsabilidade de cada um; dever do cidadão; obrigatório nas escolas; praticar informações adquiridas através de leituras; poderia ser incluída como disciplina; não se trabalha separado ambiente de educação.	16
Saber conviver com o espaço no qual se encontra; respeitar cada comunidade que compõe o ambiente em que se vive; meio social em que vivemos; cultura de cada povo; viver em harmonia com o meio; compromisso com o meio.	12
Forma de discutir o que está ocorrendo com o ambiente; esclarecimentos; novos horizontes; reflexão sobre o ambiente; respeitar a vida garantindo um futuro mais digno; é pouco explorada; a maioria desconhece; necessita mais apoio.	12

COMO VOCÊ ANALISA A QUESTÃO AMBIENTAL HOJE, EM RELAÇÃO AO PASSADO?

Antes a visão era voltada só para a natureza, hoje se preocupa com todo o meio, com a sociedade humana e seu desenvolvimento; no passado não havia consciência ambiental; a devastação era muito grande; conquista; avanço; tecnologia; mais incentivos; mudança de comportamento; meios de comunicação auxiliam; mais dinâmica; hoje há uma preocupação maior em termos de preservação; organização e conscientização maiores; antes era tratada de forma aleatória; maior valorização do ambiente; maior respeito; mais pessoas engajadas; preocupação em relação ao futuro; maior envolvimento da sociedade.	34
As queimadas são muito frequentes; a destruição é maior; hoje existe desrespeito; no passado não se falava em E. A. fazia-se; a população era menor, assim como as agressões; preocupante; menos valorizada; falta mais empenho das escolas; destruição em prol do desenvolvimento; o homem continua sendo um destruidor; necessidade de que as leis sejam cumpridas; empresas e indústrias devem fazer a sua parte; despreocupação por parte dos governantes; obstáculos.	23
Maior difusão das ideias; interdisciplinaridade (mais moderna); está se procurando conhecer melhor o ambiente; investir mais na Educação Infantil; constantes debates; prática evidente; a sociedade levanta questionamentos; mais cuidado com a vida; preocupação com a intervenção do homem.	15

EM SEUS ESTUDOS (PRESENTES E PASSADOS) COMO VOCÊ ANALISOU A QUESTÃO AMBIENTAL?

No passado, despercebida; a Escola não via de forma séria; era conceitual; havia pouca divulgação sobre os impactos; achava-se que o ambiente se regeneraria; a Educação Ambiental começa na família e deve ter continuidade na Escola e na sociedade; o professor deve incentivar.	25
No presente com mais consciência; mais informações; mais atenção; mais envolvimento; maior atuação no futuro.	24
No passado existia uma forma de controle; o ambiente era menos explorado; hoje precisa mais atenção das autoridades; é uma questão política; precisa orientação; queimadas e desmatamento; falta de conservação; continuam destruindo; preocupação contínua; importante para a sobrevivência dos seres vivos; questão social; hoje se fala muito e se faz pouco; hoje existe necessidade de parar a ganância do homem; preservar a natureza; meio para se viver melhor; tecnologia X natureza; mais pesquisas na área; necessidade de mudanças...	22
Não respondeu.	1

A EDUCAÇÃO ATUAL POSSIBILITA AVANÇOS SIGNIFICATIVOS NA PARTICIPAÇÃO E INTERAÇÃO DO ESTUDANTE COM OS PROBLEMAS AMBIENTAIS?

Precisa mais estudos para se tornar mais participativo; mais participação da população; mais estímulo aos alunos; está em andamento; mais preparo do professor; mais seriedade e exemplos da família; mais apoio do Governo; mais conscientização; estamos tomando conhecimento do assunto; há desinteresse do professor e da sociedade; nós, professores ainda estamos perdidos.	27
Sim, os alunos estão inteirados e dando a sua contribuição; depende do professor; através da interdisciplinaridade, do diálogo, do respeito às ideias, da democracia; projetos que permitam a interação.	16
Muitas vezes o processo de conscientização fica aquém dos seus objetivos; se dá os conteúdos, mas não se educa para preservar; a pesquisa é equivocada para a conscientização dos alunos e da população; fazem parte dos temas transversais; a legislação estimula.	10

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DEVERIA SER UMA DISCIPLINA DO CURRÍCULO ESCOLAR, UM PROGRAMA ASSUMIDO PELA SOCIEDADE OU UMA FORMA DE ABORDAGEM DOS CONTEÚDOS?

Um programa assumido pela sociedade.	29
Faz parte do currículo; é um dos temas transversais.	13
Uma forma de abordagem dos conteúdos.	5

COMO VOCÊ RELACIONA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SOCIEDADE, CONSIDERANDO ASPECTOS DO PASSADO, DO PRESENTE E AS PERSPECTIVAS FUTURAS?

Desde que o mundo é mundo se fala nesse assunto, mas poucos se preocupam, e se não tomarmos consciência de que a questão ambiental é importante e é responsabilidade de todos, logo seremos um deserto; a sociedade deveria ser conscientizada; descaso da sociedade; falta apoio das autoridades.	19
Hoje existe uma conscientização maior da sociedade; as perspectivas de futuro são boas.	16
Tem que se destacar a realidade local; a E.A. deve ser mantida com rigidez e obrigatoriedade em todo o mundo; uma disciplina teórica, vivenciada com mobilização social e relacionada com projetos tecnológicos.	7

OUTRAS OPINIÕES SOBRE EDUCAÇÃO, AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Renovadora, prioridade de todos (conscientização), responsabilidade da sociedade. Cidadania. Mídia. Conhecimento adquirido através de pesquisas na área.	20
Aprendizagem para orientar para uma Educação Ambiental. Deve ser disciplina no currículo (obrigatória em todos os níveis). Deve ser mais prática que teórica. Necessidade da criação de normas mais concisas (mais rígidas), que possibilitem uma maior abordagem, com amplas formas de conhecimento.	20
Não respondeu.	8

RESPOSTAS OBTIDAS NOS QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS PROFESSORES DAS COMUNIDADES INDÍGENAS

EDUCAÇÃO

É analisada através de comportamentos (ser pontual, ter um bom comportamento); está relacionada ao saber-fazer; aprendizagem do ensinamento; é construída nas escolas, casas, ruas; é respeitar a vida; auxiliar o processo de desenvolvimento intelectual, mental e físico do ser humano; produção de conhecimento;	17
É saber construir e fazer críticas; “é um mar de conhecimento politicamente”; é criar espaços; processo de transformação da sociedade; busca constante da cidadania; consciência; liberdade;	10
Para aperfeiçoar tudo o que é repassado de pai para filho, reconhecendo as modificações da atualidade; um meio para a orientação; serve para montar o conhecimento humano; desenvolvimento; tem que ser bem praticada; precisa melhorar; é estar disposta a exercer; buscando a melhoria; Qualificando os professores.	10
É muito importante para os índios; fundamental na vida de um ser humano; educar para não perder o ambiente; “adaptação racional contínua”; avaliação do dia-a-dia;	6
Não responderam.	1

AMBIENTE

Ambiente onde nós vivemos e precisamos; estar sempre em lugar em que você se sente feliz; onde se aprende; a natureza com todos os seus componentes; habitat; ecossistemas;	14
Terá que ser preservado; procurar um ambiente adequado para todos; qualidade de vida;	13
Está poluído e destruído; é preciso conscientizar as pessoas sobre a poluição; com ameaça de extinção de alguns animais e vegetais;	10

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Preservar a natureza; resgatar a cultura; ensinar as nossas crianças a preservar; é muito importante os brancos saberem preservar o ambiente; respeitar a nossa vida; é uma forma de mudar pensamentos e comportamentos; sustentabilidade;	23
É uma educação que devemos pôr em prática; é transmitir o conhecimento dos vegetais etc.; terá que ter (mais) estudo; construção do conhecimento ecológico; favorável à saúde; qualidade de vida;	9
Observando a expansão da modificação; serve para conhecer a realidade; questão que deve ser discutida; pouca preocupação;	6
Não responderam.	1

COMO VOCÊ ANALISA A QUESTÃO AMBIENTAL HOJE, EM RELAÇÃO AO PASSADO?

No passado era preservada, agora está destruída (a natureza); hoje o ambiente está muito modificado; muito a desejar;	16
Está modificada, tem um órgão que defende a natureza; é muito importante observar o meio ambiente; não havia tanta preocupação quanto hoje; avançada; em nível de governos o assunto na maioria das vezes cai no discurso vazio; no passado degradado, no presente degradado mais a existência de inconsciência aos critérios ecológicos;	14
Questionar tudo que é de sua realidade; perdemos a nossa cultura; desvalorizada; o desenvolvimento é grande e moderno;	7

EM SEUS ESTUDOS (PRESENTES E PASSADOS) COMO VOCÊ ANALISOU A QUESTÃO AMBIENTAL?

Analisamos através de estudos, excursões e pesquisas; debates;	9
Não estamos valorizando, nem lutando pela preservação; nós devemos buscar as nossas culturas; falta de recursos humanos qualificados; essencial para a manutenção da vida e dos recursos naturais;	8
Primeira preservada, depois poluída; processo de globalização buscando cooperação para a proteção do ambiente;	8
No passado não se falava muito em preservação; adaptação; consumo dos recursos naturais sem critérios ecológicos; necessidade de muito trabalho de cunho social;	6
Não responderam.	2

A EDUCAÇÃO ATUAL POSSIBILITA AVANÇOS SIGNIFICATIVOS NA PARTICIPAÇÃO E INTERAÇÃO DO ESTUDANTE COM OS PROBLEMAS AMBIENTAIS?

Possibilita através da preservação; através de excursões, pesquisa de campo, etc.; basta colocar em prática o que é necessário; buscar o que é do dia-a-dia; hoje estamos mais informados; alguns profissionais são comprometidos;	20
Não responderam.	4
Não; no Estado, a proposta de E.A. continua um lindo discurso; de modo geral não;	3

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DEVERIA SER UMA DISCIPLINA DO CURRÍCULO ESCOLAR, UM PROGRAMA ASSUMIDO PELA SOCIEDADE OU UMA FORMA DE ABORDAGEM DOS CONTEÚDOS?

Faz parte do currículo; é um dos temas transversais; seria uma ótima disciplina.	8
Não respondeu.	7
Um programa assumido pela sociedade; deveria se criar programas de educação.	7
Uma forma de abordagem dos conteúdos.	3
Deve estar dentro dos três sistemas.	2

COMO VOCÊ RELACIONA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SOCIEDADE, CONSIDERANDO ASPECTOS DO PASSADO, DO PRESENTE E AS PERSPECTIVAS FUTURAS?

A sociedade não tinha informações sobre E. A. como têm hoje; escola e comunidade sempre em contato; no futuro saberão ainda mais;	17
“Está destruído... não haveria mais condições”; o homem está modificando;	6
Não responderam.	5

OUTRAS OPINIÕES SOBRE EDUCAÇÃO, AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Não responderam.	13
Ambiente: há preservação atual; é dever de o homem cuidá-lo;	9
Educação Ambiental relaciona-se ao respeito; deveria ser lei; os três temas estão interligados, o sucesso de um depende do outro;	6
Educação é voltada para o ensino; relação com a comunidade; importante;	6

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percebe-se na fala dos professores uma visão social da Educação. Poucos destacam o seu papel no desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. Apenas 8 mencionam a construção do conhecimento. Sabemos da importância de se resgatar o papel do professor como mediador da construção do conhecimento. A escola tem um papel social fundamental, mas que só será cumprido a partir do conhecimento e não do deslocamento de funções. A população precisa ter suas necessidades básicas supridas e este processo passa por necessidades reais, como geração de empregos, saneamento básico e moradia. O ambiente escolar não pode ser confundido com uma fonte de práticas assistencialistas.

Não se trata de eximir a Escola de papéis que foram assumidos por ela e que hoje não poderão ser repassados a outras instâncias sociais. Existem alunos que vão para a escola para ter sua única refeição completa diária. Mas, esta não pode ser a razão que leva um indivíduo a entregar seus filhos nas mãos dos educadores.

A maioria vê o ambiente como espaço, habitat, e incluem aí seres vivos e não vivos. Mas existe uma confusão entre a definição de ambiente e a sua preservação. Muitos reforçam conceitos empíricos, relacionando ambiente e natureza preservada. Retornamos aí àquelas discussões iniciais, em que nos referimos aos conceitos de *Desenvolvimento Sustentável* e à necessidade de construção de conceitos ligados a este paradigma.

A maioria tem uma posição de valorização da Educação Ambiental como oportunidade de estimular nos jovens uma postura ecológica e política de preservação e conservação ambiental. Tem uma visão da Educação Ambiental atrelada, predominantemente, à divisão por disciplinas. Na nossa opinião, a Educação Ambiental precisa ser uma postura assumida por toda a sociedade e inclui-se aí, a comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto observarmos a Educação Ambiental vista de fora, exercida por professores específicos, continuaremos formando cidadãos que não se sentem parte do ambiente, mas que se acreditam dominadores e controladores da natureza, tendo poder para preservar, ou destruir, não assumindo o papel de parte do mundo vivo, capazes de partilhar o mundo com outros seres vivos, sem destruí-lo. Continuaremos permitindo que a sociedade se desenvolva pagando um preço muito alto: o da degradação ambiental.

A análise das respostas dadas pelo grupo formado pelos professores indígenas fica prejudicada pelo entendimento e expressão que eles possuem da língua portuguesa. Muitos têm dificuldade em entender os questionamentos e em dar respostas coerentes. Talvez em um próximo momento devêssemos repetir estas discussões, mas através de entrevistas, em que pudéssemos expressar-nos com mais clareza e em que eles também tivessem esta oportunidade. Devido a estas dificuldades, algumas respostas deste grupo não foram consideradas.

Acreditamos que o aprofundamento dos estudos em torno das teorias de aprendizagem, das tendências da educação na modernidade, constitui uma importante fonte de pesquisa, que podem ser desenvolvidas por formadores de professores e pelos próprios educadores em suas salas de aula.

Oaigen (2001), em artigo publicado, refere-se a um primeiro levantamento, realizado com um total aproximado de 1500 pessoas com idade entre 16 e 46 anos residentes na região de Cachoeira do Sul, Cerro Branco e Pântano Grande, no Rio Grande do Sul.

Na análise destes dados, constatou-se que:

a) Educação é conceituada como um processo sistemático de mudanças comportamentais. Ao mesmo tempo, uma parcela também significativa, considera a educação como um processo de instrução, onde a interação com o meio social e cultural, não é necessária;

b) Ambiente: como sendo o local de convivência e interação, tendo seu desenvolvimento harmônico e cultural equilibrado. Em paralelo, um grupo considera o ambiente como o local de produção e de exploração, sem a preocupação com sua sustentabilidade.

c) Educação Ambiental: é a conscientização e a valorização da harmonia entre o homem e o ambiente.

REFERÊNCIAS

- BACHELARD, Gaston La Formación del Espíritu Científico 19ª Edição Siglo XXI Editores Buenos Aires, 1993.
- CASCINO, Fabio Educação Ambiental Princípios, história e formação de professores Ed. SENAC São Paulo, 1999.
- DIAS, Adalberto Carvalho Epistemologia das Ciências da Educação 3ª Ed. Porto: Afrontamento, 1996.
- ETGES, Norberto Jacob Produção do conhecimento e interdisciplinaridade In Educação e realidade. Porto Alegre, UFRGS, 18(2): 73-82, jul/dez, 1993.
- FAZENDA, Ivani C. Arantes Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro – Efetividade ou Ideologia Edições Loyola São Paulo, 1976.
- JAPIASSÚ, H Introdução ao pensamento epistemológico Ed. Francisco Alves RJ, 1988.
_____. Interdisciplinaridade e Patologia do Saber, p. 74.
- LÜCK, Heloisa Pedagogia Interdisciplinar 8ª edição Ed. Vozes Petrópolis, RJ 2000.
- MACHADO, Nílson José Epistemologia e Didática – as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. Editora Cortez. São Paulo, 1996.
- MÜLLER, Jackson Educação ambiental – Diretrizes para a prática pedagógica Edição FAMURS Porto Alegre.
- NOGUEIRA, Sandra Vidal O redimensionamento teórico da perspectiva interdisciplinar nos anos 90: limites e possibilidades In Educação e Filosofia – vol. 14 – nº 27/29, jan/jun/jul/dez/2000.
- NÓVOA, Antônio Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas In Educação e Pesquisa vol. 25 – nº 1 jan/jun/1999 USP.
- OAIGEN, Edson Roberto et alli Educação, Ambiente e Educação Ambiental: as concepções históricas e epistemológicas da sociedade atual in Revista Brasileira de Educação em Ciências vol. 1, nº1, jan/abril 2001.
- PEDRINI, Alexandre de Gusmão O contrato social da Ciência – Unindo saberes na Educação Ambiental Editora Vozes Petrópolis, RJ 2002
- MEDINA, Naná Mininni Formação de multiplicadores para E.A.
- PELIZZOLI, M. L. A emergência do paradigma ecológico Ed. Vozes Petrópolis, RJ 1999.
- POZO, Juan Ignacio La Psicología Cognitiva y la Educación Científica in Investigaciones en Enseñanza de las Ciencias Vol. 1 – nº 2, agosto de 1996. I.F. UFRGS – POA/RS.
- RIBEIRO, Marlene Controvérsias epistemológica, ética e políticas da pedagogia contemporânea In Educação e Filosofia – v.15 – nº 29, jan/jun/2001 pp141-160.

SANTIAGO, A.R.F. Escola básica, projeto pedagógico e a crise de paradigma. In:
Projeto político- pedagógico: concepção e articulações, Bagé: EDIURCAMP, 1995.

Submissão: junho de 2024. Aceite: julho de 2024. Publicação: dezembro de 2024.